

IBGE:


Conheça os números da produção aquícola de 2015

Piscicultura cresce 1,88% em 2015, apesar da produção de tilápia no período ter crescido 9,7% em relação a 2014

Por:
Jomar Carvalho Filho
Revista *Panorama da AQUICULTURA*

A piscicultura nas águas continentais, principalmente os peixes criados em viveiros, tanques-rede e outros sistemas, totalizou 483.241 toneladas, e demonstrou um crescimento de 1,88% em relação ao ano de 2014 (Tabela 1). A produção de camarões foi de 69.859 toneladas e cresceu de 7,45% em relação a 2014. A malacocultura - produção de ostras, vieiras e mexilhões - produziu 21.63 toneladas, e apresentou uma queda de 4,5% se comparada com a produção apurada em 2014.

Com relação aos insumos biológicos, os laboratórios produtores de pós-larvas de camarões produziram 17,05 bilhões de PLs, um desempenho 23,9% superior ao ano de 2014. Os laboratórios produtores de alevinos produziram 955,6 milhões de alevinos, um aumento de 19,84% em relação a 2014. A produção de sementes de ostras alcançou os 66.504 milheiros, 0,26% a menos que no ano anterior.



Esta foto é uma homenagem aos produtores do Castanhão (CE). Em 2015, o município de Jaguaribara - CE, mesmo com severas mortalidades, foi o que mais produziu tilápias no Brasil, com 13.800 toneladas despescadas

Tabela 1 - Evolução da produção aquícola brasileira 2013-2015 | Fonte: IBGE

Produção Brasileira	2013	2014	2015
Piscicultura continental (toneladas)	392.492	474.329 (20,85%)	483.241 (+1,88%)
Camarões (toneladas)	64.668	65.018 (+0,54%)	69.859 (+7,45)
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	19.359	22.091 (+14,11%)	21.063 (-4,65%)
TOTAL PESCADO AQUICULTURA	476.519	561.438 (+17,82%)	574.163 (+2,27%)
Pós-larvas de camarões (milheiros)	11.178.767	13.753.293	17.044.028 (+23,93%)
Alevinos (milheiros)	818.850	797.427	955.614 (+19,84%)
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	66.956	66.680	66.504 (-0,26%)

Piscicultura

Segundo o IBGE, em 2015 a produção total de peixes foi de 483.241 toneladas, com aumentos nas Regiões Norte (6,2%), Sudeste (12,7%) e Sul (13,1%). No Nordeste e Centro-Oeste, foram registradas quedas de 4,7% e 19,7%, respectivamente. A **Figura 1** mostra os números da piscicultura nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Com relação aos índices de crescimento anual, em 2015, a piscicultura mostrou um crescimento de 1,88% em relação a 2014. Esse índice é pequeno se comparado com o crescimento de 2014, que foi de 20,85% em relação a 2013. A ausência de chuvas, com reservatórios alcançando seus níveis mais baixos das últimas décadas, contribuiu bastante para isso. Entretanto, é importante lembrar que 2013 foi o primeiro ano que o IBGE

"Em 2015 a produção de peixes registrou aumentos nas Regiões Norte, Sudeste e Sul, e nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, foram registradas quedas. O Estado de Rondônia se manteve na primeira posição do ranking, com despesca de 84.491 ton e um aumento de 12,6% em relação a 2014."

foi a campo para conhecer, pela voz do produtor, os números da aquicultura brasileira, e a apuração a menos já era esperada. O próprio IBGE, na ocasião, previu que seriam necessários pelo menos cinco anos para que os números que passou a apurar fiquem o mais próximo possível dos números reais da produção aquícola brasileira.

Com relação a produção por Unidade da Federação, em 2015 o Estado de Rondônia manteve a primeira posição do ranking, tendo despescado 84.491 toneladas de peixes, registrando um aumento de 12,6% em relação a 2014. O Paraná assumiu a segunda posição, por ter despescado 69.264 toneladas, um aumento de 20,8% em relação a 2014, ultrapassando o Mato Grosso, que produziu 47.437 toneladas e assinalou uma queda de 22,2%. A produção por estado no ano de 2015 e o valor dessa produção, bem como os percentuais de crescimento podem ser vistos na **Tabela 2**. Os estados do Rio de Janeiro e Amapá foram os que menos produziram pela aquicultura, com 1.277 toneladas e 645 toneladas, respectivamente.

Figura 1 - Evolução da piscicultura continental 2013-2015 | Fonte: IBGE

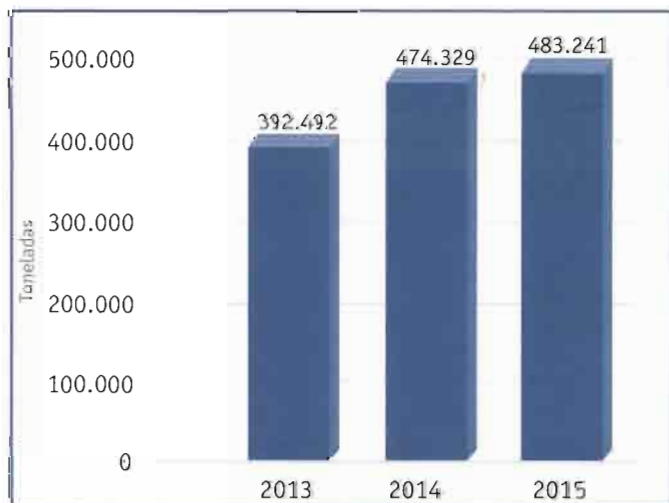


Tabela 2 - Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação - 2015 | Fonte: IBGE

Estados	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (kg)	%	Total (R\$1.000,00)	%
Brasil	483 241 273	100,0	3 064 693	100,0
Rondônia	84 491 442	17,5	565 510	18,5
Paraná	69 264 343	14,3	328 630	10,7
Mato Grosso	47 437 890	9,8	364 389	11,9
Santa Catarina	33 744 141	7,0	172 301	5,6
São Paulo	31 141 584	6,4	156 998	5,1
Ceará	27 896 101	5,8	171 354	5,6
Amazonas	22 636 393	4,7	163 602	5,3
Minas Gerais	22 188 463	4,6	156 678	5,1
Maranhão	19 335 614	4,0	130 576	4,3
Goiás	15 637 378	3,2	106 983	3,5
Rio Grande do Sul	14 792 849	3,1	112 253	3,7
Pará	13 978 052	2,9	108 418	3,5
Bahia	11 502 378	2,4	66 658	2,2
Roraima	10 978 220	2,3	75 930	2,5
Tocantins	8 897 520	1,8	73 174	2,4
Piauí	8 201 344	1,7	62 670	2,0
Mato Grosso do Sul	6 782 724	1,4	35 023	1,1
Espírito Santo	6 669 190	1,4	36 361	1,2
Pernambuco	6 625 457	1,4	39 600	1,3
Acre	6 071 983	1,3	45 615	1,5
Sergipe	3 025 848	0,6	16 035	0,5
Alagoas	2 760 409	0,6	16 461	0,5
Rio Grande do Norte	2 506 155	0,5	17 754	0,6
Distrito Federal	2 486 744	0,5	10 444	0,3
Paraíba	2 265 549	0,5	15 922	0,5
Rio de Janeiro	1 277 582	0,3	10 718	0,3
Amapá	645 920	0,1	4 637	0,2

Com relação a produção municipal, o IBGE apurou que o Município de Rio Preto da Eva (AM) foi o principal produtor nacional de peixes, registrando a despesa de 14.100 mil toneladas. O Município de Jaguaribara (CE), mesmo com a queda de 18,4% de sua produção, continuou na segunda posição, com 13.800 toneladas em 2015. Lamentavelmente, em 2016, a estiagem severa levou as autoridades a proibir o cultivo de tilápia no Castanhão, paralisando, desta forma, a produção em Jaguaribara.

A pesquisa apontou ainda que Sorriso (MS), que vinha liderando a produção por município nos anos anteriores, caiu para a quarta posição devido a pronunciada redução ocorrida na criação de praticamente todas as espécies de peixes. Os motivos, de acordo com o levantamento realizado no município pelo IBGE, foram os

altos custos de produção e a paralisação de um grande frigorífico na região, o que levou muitos produtores a reduzirem os investimentos ou até mesmo a desistirem da atividade.

A tilápia continua sendo a espécie mais criada no Brasil, com 219.329 toneladas despescadas em 2015, representando 45,4% do total da despesa nacional. Ainda que tenha tido uma queda de 2,7% com relação ao total produzido em 2014, a segunda espécie mais criada foi o tambaqui, com 135.867 toneladas despescadas, representando 28,1% do total de peixes produzidos no ano. A produção por tipo de peixe e o valor podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3 - Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo a espécie ou grupo de peixes - Brasil - 2015 | Fonte: IBGE

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (kg)	%	Total (1 000 R\$)	%
Total	483 241 273	100,0	3 064 693	100,0
Tilápia	219 329 206	45,4	1 177 643	38,4
Tambaqui	135 857 980	28,1	871 393	28,4
Tambacu e tambatinga	37 443 358	7,7	263 391	8,6
Carpa	20 693 189	4,3	131 971	4,3
Pintado, cachara, cachapira, pintachara, surubim	18 354 578	3,8	196 905	6,4
Pacu e patinga	13 276 299	2,7	100 848	3,3
Matrinxã	9 366 203	1,9	73 336	2,4
Pirarucu	8 386 708	1,7	85 768	2,8
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	5 320 567	1,1	38 949	1,3
Pirapitinga	3 480 185	0,7	25 283	0,8
Piau, piapara, piaçu e piava	3 173 105	0,7	24 546	0,8
Outros peixes	2 942 110	0,6	20 612	0,7
Curimatã, curimatá	2 554 052	0,5	19 860	0,6
Truta	1 590 010	0,3	23 235	0,8
Traíra, trairão	1 129 168	0,2	8 365	0,3
Lambari	244 730	0,1	1 639	0,1
Tucunaré	67 965	0,0	529	0,0
Dourado	31 860	0,0	420	0,0

A produção de camarão foi de 69.859 toneladas em 2015, e apresentou um aumento de 7,45% em relação a 2014. A Região Nordeste foi responsável pela quase totalidade da produção nacional (99,3%), sendo os estados do Ceará e Rio Grande do Norte os maiores produtores. Na **Tabela 4** é possível acompanhar a evolução da produção de camarões no país de 2013 a 2015, o valor estimado da produção e a evolução do preço médio do quilo do crustáceo.

O Ceará se manteve na liderança nacional, respondendo por 58,3% dos camarões produzidos, seguido pelo Rio Grande do Norte com 25,5%. Juntos, os dois estados responderam por 83,8% do total nacional. Os cinco principais estados produtores estão na **Tabela 5**.

Os cinco primeiros municípios do ranking foram cearenses: Aracati, Acaraú, Jaguaruana, Beberibe e Camocim. Mossoró e Canguaretama, ambos do Rio Grande do Norte, ficaram na sexta e na sétima posição, respectivamente. Os dez municípios que mais produziram camarão estão na **Tabela 6**. A chegada do vírus da Mancha Branca aos viveiros cearenses, principalmente no primeiro semestre deste ano, promete afetar de forma significativa a produção de camarão do país em 2016.

Ainda segundo o IBGE, a produção de larvas e pós-larvas de camarão, em 2015, foi de 17,04 milhões de milheiros, com um crescimento de 23,94% em relação a 2014. Assim como a produção de camarão, a produção de larvas e pós-larvas concentrou-se na Região Nordeste, principalmente nos estados do Ceará (50,2%) e Rio Grande do Norte (44,9%). O município Aracati (CE), foi o principal produtor de pós-larvas, respondendo por 26,1% da produção nacional e 52,1% da produção total do Estado do Ceará. Canguaretama (RN) e Touros (RN), segundo e terceiro colocados, respectivamente, responderam juntos por 82,7% do total produzido no Rio Grande do Norte (**Tabela 7**).

Ostras, vieiras e mexilhões

A produção de ostras, vieiras e mexilhões em 2015 foi de 21.063 toneladas, apresentando uma queda de 4,65% em relação ao ano anterior. O Estado de Santa Catarina se manteve isolado como o principal estado produtor, sendo responsável por 98,1% da produção brasileira. Segundo apurou o IBGE, a queda da produção observada no estado catarinense foi de 4,6% e decorreu de diversos fatores, entre eles a redução na demanda em virtude do alto valor desses produtos, associada à diminuição do poder aquisitivo da população. Outro fator detectado pelo IBGE foi a redução da oferta em razão de maior fiscalização sanitária, que reduziu o número de produtores informais. Dos 10 principais municípios produtores, nove são catarinenses, sendo Palhoça o de maior destaque, responsável por 65,2% da produção nacional e 66,5% da produção estadual.

A produção total de sementes de ostras, vieiras e mexilhões foi de 66,5 mil milheiros, representando uma queda de 0,26% em relação a 2014. A capital Florianópolis (SC) foi responsável por 91,1% do total de sementes de moluscos produzidas no país.

Tabela 4 - Evolução da produção de camarões no país 2013-2015, valor estimado da produção e evolução do preço médio | Fonte: IBGE

	2013	2014	2015
Produção (toneladas)	64.678	65.027 (+0,54%)	69.859 (+7,43%)
Valor Total (Mil Reais)	765.088	793.658	901.895
Valor do Kg (R\$ / kg)	11,82	12,20 (+3,21%)	12,91 (+5,82%)

Tabela 5 - Cinco principais estados produtores de camarão e sua produção, em toneladas | Fonte: IBGE

	2013 (toneladas)	2014 (toneladas)	2015 (toneladas)
Ceará	33.949	35.391	40.717
Rio Grande do Norte	16.983	18.295	17.829
Piauí	3.700	3.665	3.572
Bahia	3.008	2.784	2.806
Sergipe	2.481	2.247	2.232

Tabela 6 - Dez principais municípios produtores de camarão | Fonte: IBGE

	Município	Toneladas
1	Aracati - CE (1)	12.563
2	Acaraú - CE (3)	5.468
3	Jaguaruana - CE (4)	5.014
4	Beberibe - CE (2)	3.024
5	Camocim - CE (8)	3.007
6	Mossoró - RN (5)	3.002
7	Canguaretama - RN (6)	2.860
8	Fortim - CE (7)	2.356
9	Cajueiro da Praia - PI (9)	2.195
10	Sen. Georgino Avelino - RN (10)	2.100

Tabela 7 - Dez principais municípios produtores de pós-larvas de camarão | Fonte: IBGE

	Município	Milheiros
1	Aracati - CE	4.450.966
2	Canguaretama - RN	3.200.000
3	Touros - RN	3.125.200
4	Acaraú - CE	2.000.000
5	Beberibe - CE	1.820.000
6	Nísia Floresta - RN	1.321.000
7	Cajueiro da Praia - PI	547.000
8	Itarema - CE	280.000
9	Luís Correia - PI	127.100
10	Pitimbu - PB	85.000

Tilápia

Em 2015, a produção da tilápia aumentou 9,7% em relação a 2014, um crescimento bem inferior aos 18,1% registrados no ano de 2014, em relação a 2013. Vale lembrar novamente que 2013 foi o primeiro ano em que o IBGE incluiu a aquicultura na Pesquisa Pecuária Municipal, e a produção apurada, por diversos motivos, foi abaixo do que estava realmente sendo produzido no campo. O valor total da produção de tilápia foi avaliada em 2015, pelo IBGE, em R\$ 1,17 bilhão. E o preço médio recebido pelo produtor foi R\$ 5,36, um valor 10,74% maior do que o preço médio recebido em 2014 (Tabela 8).

Com exceção do Amazonas, Roraima e Rondônia, todos os demais estados brasileiros e Distrito Federal, registraram a produção de tilápia (Tabela 9). O Estado do Paraná registrou um crescimento extraordinário de 23,38% com relação a 2014, e liderou a produção nacional com 63.025 toneladas, seguido por São Paulo, Ceará, Santa Catarina e Minas Gerais. O Ceará foi o único estado que registrou queda (-23,12%), caindo para a terceira posição em decorrência das grandes mortalidades ocorridas no açude do Castanhão, onde atualmente está proibida a instalação de tanques-rede.

Dos 5.570 municípios do país, o IBGE encontrou a tilapicultura sendo praticada em 1.945 deles. O município de Jaguaribara (CE), embora tenha apresentado queda acentuada em relação a 2014, se manteve na liderança do ranking da produção de tilápia, com 13.800 toneladas despescadas. Nova Aurora (PR), que em 2014 ocupava a 10ª posição, passou a ser o segundo município produtor de tilápia (9.067 toneladas). Assis Chateaubriand (PR) manteve a terceira posição, com a produção de 7.000 mil toneladas, seguido por Toledo (PR), Santa Fé do Sul (SP) e Orós (CE). Os dez municípios com a maior produção de tilápia e a respectiva produção podem ser vistos na Tabela 10.

A Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE

Por quase três décadas a indústria aquícola brasileira ficou sem saber com um mínimo de precisão, o seu tamanho e por onde se distribuía. Eram dados fabricados em gabinetes, na maioria das vezes para atender interesses políticos. Desde que passou a ser feita pelo IBGE, uma das mais confiáveis instituições brasileiras, o setor passou a ser agraciado com dados que, a cada ano, se aprimoram. Assim sendo, o setor aquícola deve prestar seu apoio para que a apuração dos dados seja ainda mais refinada, e que dê respostas ainda mais úteis para que, tanto a indústria de suprimentos quanto os produtores e consumidores desfrutem mais e melhor da produção aquícola nacional. ■

Tabela 8 - Evolução da produção de tilápia no país 2013-2015, valor estimado da produção e evolução do preço médio | Fonte: IBGE

	2013	2014	2015
Produção (toneladas)	169.306	199.948 (+18,10%)	219.329 (+9,70%)
Valor Total (Mil Reais)	766.251	969.187	1.177.643
Valor do Kg (R\$ / kg)	4,52	4,84 (+7,08%)	5,36 (+10,74%)

Tabela 9 - Cinco principais estados produtores de tilápia e sua produção, em toneladas | Fonte: IBGE

	2013 (toneladas)	2014 (toneladas)	2015 (toneladas)
Paraná	44.747	51.082 (+14,16%)	63.025 (+23,38)
São Paulo	24.329	24.854 (+2,16%)	29.001 (+16,69%)
Ceará	30.634	36.275 (+18,41%)	27.889 (-23,12%)
Santa Catarina	16.472	23.177 (+40,71%)	25.099 (+8,29%)
Minas Gerais	14.329	16.187 (+12,97%)	20.571 (+27,08%)

Tabela 10 - Dez principais municípios produtores de tilápia | Fonte: IBGE

	Município	Toneladas
1	Jaguaribara - CE	13.800
2	Nova Aurora - PR	9.067
3	Assis Chateaubriand - PR	7.000
4	Toledo - PR	5.800
5	Santa Fé do Sul - SP	5.360
6	Orós - CE	5.286
7	Rifaina - SP	4.830
8	Glória - BA	4.773
9	Maripá - PR	4.650
10	Alto Santo - CE	4.580